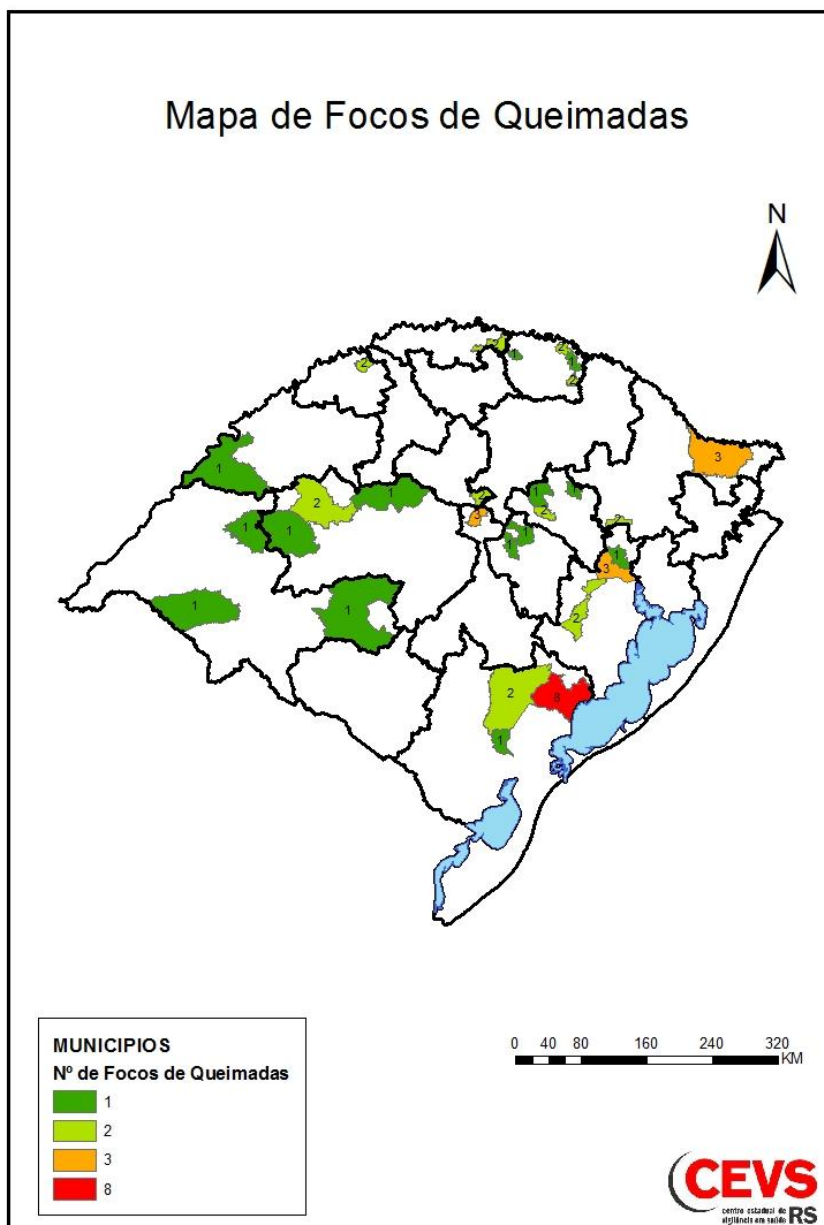


CENTRO ESTADUAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

BOLETIM INFORMATIVO DO VIGIAR/RS
VIGIAR/NVRAnB/DVAS/CEVS/SES-RS
(nº 42/2012 de 02/10/2012)
Objetivo do Boletim

Disponibilizar informações do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais que possam contribuir com as atividades desenvolvidas pela Vigilância em Saúde.



De acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais foram registrados **51** focos de calor no Estado do Rio Grande do Sul, no período de **25/09 a 01/10/2012**, distribuídos na área geográfica do Estado de acordo com o mapa acima. Quando as queimadas se concentram num mesmo período, há possibilidades de ocorrer um aumento nos índices dos poluentes, principalmente do Material Particulado e Gás Carbônico, interferindo assim na saúde e bem estar da população.

Os satélites detectam as queimadas em frentes de fogo a partir de 30 m de extensão por 1 m de largura, portanto, muitas queimadas estão subnotificadas em nosso Estado. Além do mais, a detecção das queimadas ainda pode ser prejudicada quando há fogo somente no chão de uma floresta densa, nuvens cobrindo a região, queimada de pequena duração ocorrendo no intervalo de tempo entre uma imagem e outra (3 horas) e, fogo em uma encosta de montanha enquanto o satélite só observou o outro lado. Outro fator de subnotificação é a imprecisão na localização do foco da queima. Considerando todos estes elementos podemos concluir que o número de queimadas neste período no Estado do Rio Grande do Sul, pode ter sido maior do que **51 focos**.

Quando a contaminação do ar tem fonte nas queimadas ela se dá pela combustão incompleta ao ar livre, e varia de acordo com o vegetal que está sendo queimado, sua densidade, umidade e condições ambientais como a velocidade dos ventos. As queimadas liberam poluentes que atuam não só no local, mas são facilmente transportadas através do vento para regiões distantes das fontes primárias de emissão, aumentando a área de dispersão.

Mesmo quando os níveis de poluentes atmosféricos são considerados seguros para a saúde da população exposta, isto é, não ultrapassam os padrões de qualidade do ar determinada pela legislação, ainda assim interferem no perfil da morbidade respiratória, principalmente das crianças e dos idosos. (Mascarenhas et al, 2008; Organización Panamericana de la Salud, 2005; Bakonyi et al, 2004; Nicolai, 1999).

Tendências e previsão do Tempo

02/10/2012: No extremo sudoeste do RS: muitas nuvens e chuva. No centro-sul do RS: nublado com fortes pancadas de chuva. Temperatura amena no RS. Temperatura máxima: 34C no oeste do PR. Temperatura mínima: 14C nas áreas de serra.

03/10/2012: No centro-norte do PR: sol e poucas nuvens. No centro-sul e oeste do RS: muitas nuvens e chuva. Nas demais áreas do RS e extremo sudeste de SC: nublado com fortes pancadas de chuva. Nas demais áreas da região: variação de nuvens e pancadas de chuva localmente fortes. Temperatura amena no oeste e sul da região.

Tendência: No sul do RS: nublado. Na região central e leste do RS: nublado com chuva isolada. No centro-norte e leste do PR: sol e poucas nuvens. Nas demais áreas da região: nublado com fortes pancadas de chuva. Temperatura amena no leste do RS.

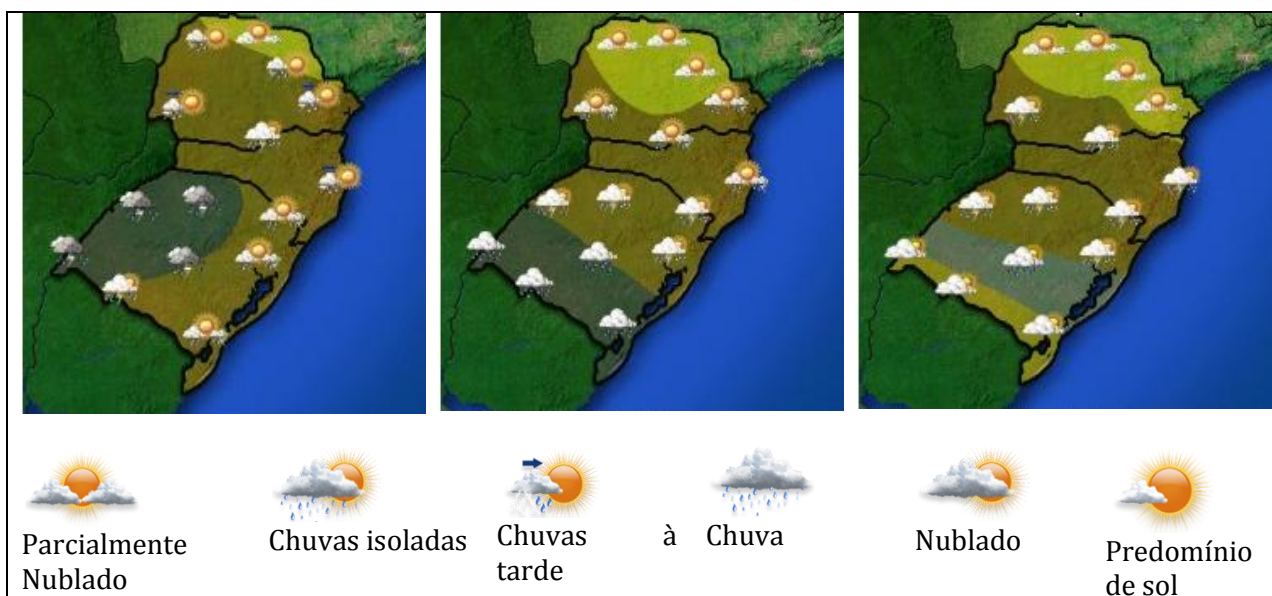
Atualizado 02/10/2012 - 10h

Mapas de Tendência Meteorológica para os dias 02 a 04/10/2012.

02/10/2012

03/10/2012

04/10/2012

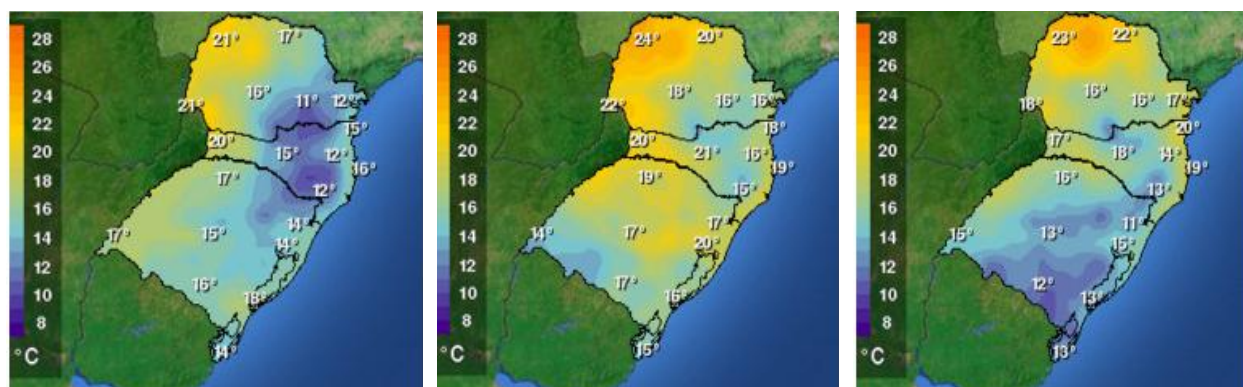


Mapas de Tendência de Temperatura Mínima para o período de 02 a 04/10/2012.

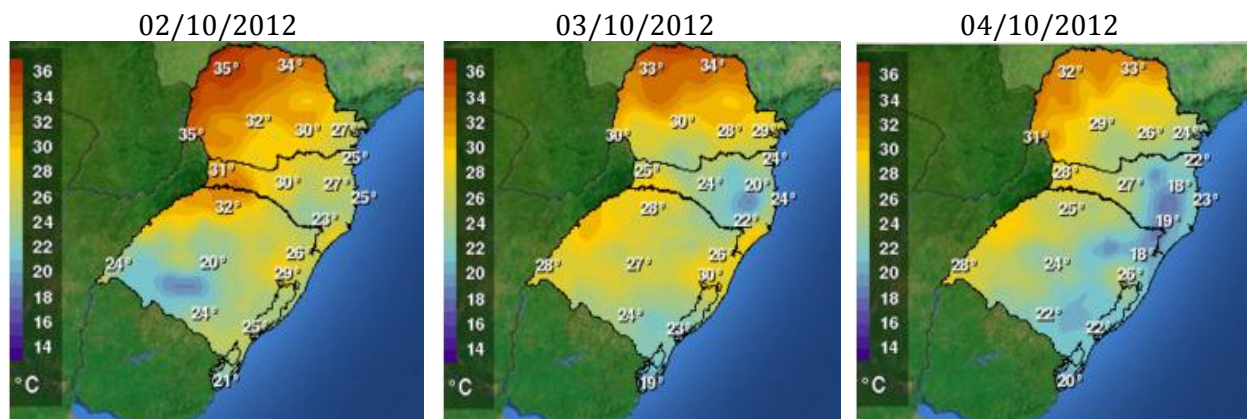
02/10/2012

03/10/2012

04/10/2012

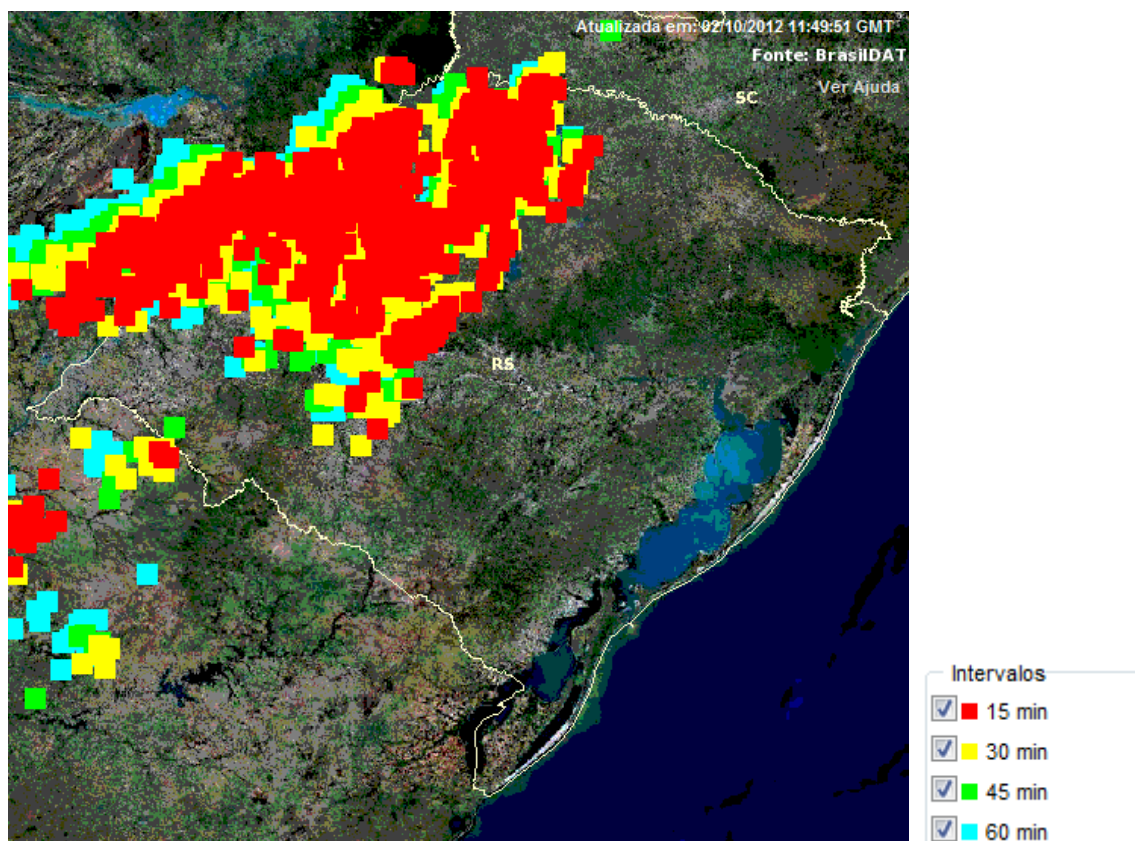


Mapas de Tendência de Temperatura Máxima para o período de 02 a 04/10/2012.



Fonte: <http://tempo.cptec.inpe.br/>

Ocorrências de Raios no Estado do RS – Atualizada dia 02/10/2012



Para evitar acidentes com relâmpagos as seguintes regras de proteção pessoal, listadas abaixo, devem ser seguidas:

1. Se possível, não saia para a rua ou não permaneça na rua durante as tempestades, a não ser que seja absolutamente necessário. Nestes casos, procure abrigo nos seguintes lugares:

- o Carros não conversíveis, ônibus ou outros veículos metálicos não conversíveis;
- o Em moradias ou prédios, de preferência que possuam proteção contra raios;
- o Em abrigos subterrâneos, tais como metrô ou túneis, em grandes construções com estruturas metálicas, ou em barcos ou navios metálicos fechados.

2. Se estiver dentro de casa, evite:

- o Usar telefone com fio ou celular ligado a rede elétrica (utilize telefones sem fio);
- o Ficar próximo de tomadas e canos, janelas e portas metálicas;

- o Tocar em qualquer equipamento elétrico ligado a rede elétrica.

3. Se estiver na rua, evite:

- o Segurar objetos metálicos longos, tais como varas de pesca e tripés;
- o Empinar pipas e aeromodelos com fio;
- o Andar a cavalo;

4. Se possível, evite os seguintes lugares que possam oferecer pouca ou nenhuma proteção contra raios:

- o Pequenas construções não protegidas, tais como celeiros, tendas ou barracos;
- o Veículos sem capota, tais como tratores, motocicletas ou bicicletas;
- o Estacionar próximo a árvores ou linhas de energia elétrica.

5. Se possível, evite também certos locais que são extremamente perigosos durante uma tempestade, tais como:

- o Topos de morros ou cordilheiras;
- o Topos de prédios;
- o Áreas abertas, campos de futebol ou golfe;
- o Estacionamentos abertos e quadras de tênis;
- o Proximidade de cercas de arame, varais metálicos, linhas aéreas e trilhos;
- o Proximidade de árvores isoladas;
- o Estruturas altas, tais como torres, linhas telefônicas e linhas de energia elétrica.

6. Se você estiver em um local sem um abrigo próximo e sentir que seus pêlos estão arrepiados, ou que sua pele começou a coçar, fique atento, já que isto pode indicar a proximidade de um raio que está prestes a cair. Neste caso, ajoelhe-se e curve-se para frente, colocando suas mãos nos joelhos e sua cabeça entre eles. **Não fique deitado.**

Fonte: <http://www.inpe.br/webelat/>

Notícia

**Focos de incêndio crescem 62% em áreas de proteção ambiental, diz Inpe
Número de pontos de fogo subiu de 6,7 mil em 2011 para 10,8 mil em 2012.
Aumento está ligado ao clima seco e a práticas criminosas, diz pesquisador.**

O número de focos de incêndio em áreas de proteção ambiental subiu 62% com relação ao ano passado, aponta o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

Levantamento feito pelo **G1**, a partir de dados do Inpe, mostra que a quantidade de focos de queimadas em unidades de conservação (UCs) federais e estaduais chegou a 10.864 entre 1º de janeiro e 20 de setembro de 2012, bem mais do que o registrado no mesmo período de 2011, quando 6.708 focos foram identificados pelo monitoramento via satélite do instituto.

Até 24 de setembro, apenas as unidades de conservação federais perderam 8.500 km² de vegetação devido às queimadas -- uma área sete vezes maior que o tamanho da cidade do Rio de Janeiro.

O número seria ainda maior se fossem somadas as perdas em unidades estaduais, mas não há informações sobre essas áreas. Atualmente, o país tem 1.278.190 km² do território englobado por UCs -- cerca de 15% do território nacional.

O crescimento do número de focos de calor (pontos captados pelos satélites com temperatura acima de 47º C e área mínima de 900 m²) está ligado principalmente ao clima seco e a práticas de incêndio muitas vezes ilegais em áreas próximas ou dentro das áreas de proteção, pondera o pesquisador do Inpe Alberto Setzer, responsável pelo monitoramento.

"Este número é alto com relação ao ano passado e um pouco menor que em 2010. Unidade de preservação existe com essa função, de preservar, então não deveria haver fogo", diz Setzer, ressaltando que há exceções, como alguns locais em que se estuda e se realiza o manejo do fogo no solo.

As cinco áreas de proteção "campeãs" em focos de incêndio estão nos estados do Maranhão, Tocantins e Pará. Juntas, elas respondem por 3.778 pontos de queimadas, quase 35% do total neste ano.

As unidades mais sensíveis a incêndios ficam em áreas de cerrado, na região central do país e ao sul da Amazônia, aponta o coordenador de emergências ambientais do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Christian Berlinck. O ICMBio é responsável pela gestão das unidades de conservação federais.

Berlinck concorda que o clima seco é um dos grandes fatores para o aumento dos focos de queimadas. "Este é um ano mais seco do que os anteriores. Houve um tempo de seca maior, uma desidratação maior do que em outros anos. Isso acaba aumentando a área atingida", pondera.

O coordenador do ICMBio ressalta, no entanto, que o causador do fogo não é o clima, mas o homem. Ele aponta tanto causas criminosas quanto acidentes e descuido das pessoas como a origem dos incêndios. "Eu fui chefe do Parque Nacional da Chapada Diamantina [na Bahia] e vou te dar um exemplo. Neste ano teve incêndio no parque porque um turista se perdeu, e, para chamar atenção e ser resgatado, ele colocou fogo no mato", diz ele, citando um caso em que o incêndio não foi criminoso.

O horário crítico de incêndios em áreas de vegetação é às 11h, segundo o coordenador do ICMBio. Quando a queimada começa neste horário, os ventos estão fortes e a temperatura do dia, elevada, o que dificulta o combate ao fogo. "O fogo se alastra mais nesse horário. Quando começa às 15h ou 16h, começa a esfriar", o que facilita o trabalho, diz Berlinck.

Pior mês

O mês em que costumam ocorrer mais focos de queimadas é setembro, afirma Fabiano Morelli, também pesquisador do Inpe. "Existe um certo ciclo, conforme a região e o estado. Julho, agosto começa a seca. Setembro é o pior mês de todos. De outubro para a frente [a seca] começa a diminuir", pondera ele.

"A gente teve quase três meses sem chuvas em alguns lugares, como Minas e Tocantins, o que agravou bastante a situação", diz o coordenador do ICMBio. O instituto é um dos órgãos que integram uma força-tarefa de combate ao fogo, o Ciman (Centro Integrado MultiAgências de Coordenação Operacional). Também participam as Forças Armadas, a Polícia Federal, a Defesa Civil, a Fundação Nacional do Índio (Funai), os Corpos de Bombeiros estaduais e outras instituições.

O pesquisador Setzer aponta que 2010 foi ainda pior em focos de queimadas, já que foi um ano mais seco do que até agora em 2012. Pelos dados do Inpe, foram registrados 13.511 focos de incêndio entre 1º de janeiro e 20 de setembro do ano retrasado, número 24,3% maior do que os identificados neste ano.

Área destruída

Berlinck cita dados do ICMBio para apontar que o tamanho da área destruída por incêndios em unidades de conservação federais também foi maior em 2012 do que em 2011, mas menor do que há dois anos.

Até 24 de setembro deste ano haviam sido perdidos cerca de 8.500 km² de vegetação, mais do que os 6.000 km² devastados no ano passado. Em 2010, quando a destruição foi maior, 10.650 mil km² de hectares foram atingidos por incêndios. A devastação é ainda maior se forem consideradas as unidades de conservação estaduais, mas não há levantamento preciso para a maioria dos estados, aponta o coordenador do ICMBio.



Mapa divulgado pelo Inpe mostra pontos de incêndio registrados por satélites em diversas partes do Brasil e da América do Sul (Foto: Divulgação/Inpe)

"É uma questão preocupante, mas não é tão preocupante quando comparada a 2010. Se você pegar dois anos, em 2010 e 2011, houve uma redução grande da área federal atingida por incêndios. Isso demonstra uma maior eficiência dos órgãos federais", diz Berlinck.

Não há como prever se haverá piora nas queimadas nos próximos meses, mas há potencial para isso, aponta o coordenador. Por um lado, unidades de conservação grandes, situadas no Cerrado, estão com risco menor de fogo nos últimos dias. Por outro, áreas de proteção no Amapá e Roraima vão entrar no período de estiagem, o que deve agravar os incêndios. "Elas vão entrar [em estiagem] a partir de outubro, novembro e prosseguir até fevereiro", diz ele.

Berlinck considera que a responsabilidade pelas queimadas deve ser dividida entre todas as instâncias de governo e a sociedade civil. Com o Código Florestal, diz ele, está prevista a criação de uma Política Nacional de Manejo e Controle de Queimadas, Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais, o que deve aumentar os recursos e permitir uma maior articulação governamental para o controle de incêndios.

Fonte: <http://g1.globo.com/natureza/noticia/2012/10/focos-de-incendio-crescem-62-em-areas-de-protecao-ambiental-diz-inpe.html>

Endereço eletrônico do Boletim Informativo do VIGIAR/RS:

<http://www.saude.rs.gov.br/wsa/portal/index.jsp?menu=organograma&cod=4669>

Dúvidas e/ou sugestões

Entrar em contato com a Equipe de Vigilância em Saúde Ambiental Relacionada à Qualidade do Ar.

Telefones: (51) 3901 1081 (55) 3512 5277

E-mails:

Cléo Lindsey Machado Ramos

cleo-ramos@saude.rs.gov.br

Elaine Teresinha Costa

elaine-costa@saude.rs.gov.br

Liane Farinon

liane-farinon@saude.rs.gov.br

Salzano Barreto

salzano-barreto@saude.rs.gov.br

Responsável técnico pelo boletim: **Bióloga Liane Beatriz Goron Farinon**
e **Téc. em Cartografia Sanit. Elaine Terezinha Costa**

AVISO:

O Boletim Informativo VIGIAR/RS é de livre distribuição e divulgação, entretanto o VIGIAR/RS não se responsabiliza pelo uso indevido destas informações.